



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

ANÁLISES GEOGRÁFICAS COMO COMPLEMENTOS ÀS METODOLOGIAS EMPREGADAS PARA A DELIMITAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – UC’S – UM ESTUDO DE CASO: PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS

MARCOS ANTONIO MIARA¹

As Unidades de Conservação - UC, em suas diferentes modalidades, são mecanismos de proteção ambiental, e para suas delimitações as metodologias empregadas fundamentam-se na distribuição de espécies e de ecossistemas. Como área de análise foi adotado o Parque Nacional dos Campos Gerais, localizado entre os municípios de Castro, Carambeí e Ponta Grossa (PR). O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, que ordena as áreas protegidas, objetiva manter a diversidade biológica e genética, proteger espécies ameaçadas, preservar e restaurar a diversidade ecossistêmica, as paisagens naturais de notável beleza cênica, as características de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, paleontológica e cultural, e os recursos hídricos. Visa incentivar a pesquisa e a educação e valorizar economicamente a diversidade biológica necessária à subsistência de populações tradicionais. A adoção de metodologias utilizadas nas análises geográficas pode auxiliar a obtenção de tais propósitos. Estas servem tanto para auxiliar a definição de limites, como para influenciar nos processos de gestão de uma UC. Considerar o ambiente como um sistema aberto, dinâmico e, portanto, sujeito a trocas contínuas de matéria e energia, é habitual nas análises geográficas e delineia com maior exatidão a estrutura desta ciência. Utilizar a bacia hidrográfica como limite espacial de análise, considerando seus aspectos hidrológicos, sua capacidade de suporte produtivo, a perpetuação da diversidade ecológica e sua resiliência natural, englobados no princípio da manutenção da integridade do ecossistema, servem como pilares para o manejo sustentável. Avaliações sobre a paisagem, seus elementos que em suas diferentes combinações configuram ambientes com maior ou menor vulnerabilidade ao uso, e com níveis de instabilidade específicos diante da dinâmica natural, fazem compreender a contextualização espacial de uma UC. Assim, o uso de tais metodologias de forma complementar as usualmente utilizadas para a definição de Unidades de Conservação, tem muito a contribuir para o cumprimento dos objetivos destas.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Metodologias de Delimitação, Análise Geográfica.

¹Doutorando em Geografia – UFPR – email: marmiara@yahoo.com.br
Orientadora: CHISATO OKA-FIORI